



Relatório de Gerenciamento de Riscos 1T25



Sumário

Introdução	3
Principais Indicadores.....	5
KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais	6
OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)	7
LR2: Informações detalhadas sobre a Razão de Alavancagem	8
LIQ1: Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR)	9
LIQ2: Indicador Liquidez de Longo Prazo (NSFR)	11
MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado.....	13



Introdução

O presente relatório tem por objetivo apresentar as informações do Conglomerado Banco do Brasil, conforme Resolução n.º 54, de 16.12.2020, do Banco Central do Brasil (Bacen), que estabelece o padrão de informações sobre a divulgação do Relatório de Pilar 3. A medida compõe uma das ações previstas na Agenda BC+, descrita em um dos quatro pilares temáticos da Agenda: Sistema Financeiro Nacional (SFN) mais eficiente.

As tabelas foram divididas de acordo com a sua periodicidade de divulgação (trimestrais, semestrais e anuais), possuem formato fixo ou flexível, com informações quantitativas ou qualitativas, conforme modelo disponibilizado pelo Bacen, de maneira a preservar a comparabilidade entre as instituições financeiras:

- a) No 1º e no 3º trimestre do ano, são divulgadas as tabelas trimestrais;
- b) No 2º trimestre do ano, são divulgadas as tabelas trimestrais e semestrais; e
- c) No 4º trimestre do ano, são divulgadas todas as tabelas.

As informações do Relatório de Pilar 3 são, também, disponibilizadas na forma de dados abertos, disponíveis na página <https://dadosabertos.bcb.gov.br/> do Bacen.¹

O Relatório de Pilar 3 do Conglomerado Banco do Brasil é orientado pela Política Específica de Gerenciamento de Riscos e de Capital, regulamentada pela Resolução CMN 4.557/2017 e normas vinculadas. Esta Política orienta o comportamento do Banco do Brasil. Espera-se que as Entidades Ligadas ao Banco do Brasil (ELBB) definam seus direcionamentos a partir dessas orientações, considerando as necessidades específicas e os aspectos legais e regulamentares a que estão sujeitas. Abaixo listamos os principais aspectos da Política relacionados à divulgação das informações:

- a) respeitamos o sigilo bancário e preservamos a confidencialidade dos dados na divulgação das informações;
- b) somos transparentes na divulgação das informações de gestão de riscos e de capital
- c) divulgamos as informações observando as melhores práticas, a legislação bancária, as necessidades dos usuários externos e os nossos interesses, resguardadas aquelas de natureza confidencial e proprietária;
- d) divulgamos as informações relevantes que possibilitem aos investidores e às partes interessadas a comprovação da suficiência do nosso capital para a cobertura de todos os riscos assumidos;
- e) consideramos critérios de relevância na definição das informações prestadas ao mercado e utilizamos parâmetros técnicos para selecionar aquelas a serem divulgadas;
- f) garantimos a confiabilidade e a integridade das informações prestadas ao público externo;
- g) submetemos as informações a serem divulgadas, bem como seu processo de elaboração e divulgação, à validação pelo sistema de controles internos;
- h) detalhamos o modelo de gerenciamento de riscos e divulgação das informações por meio de normativos internos específicos; e
- i) elaboramos relatório de acesso público que contém, entre outras informações:
 - descrição da estrutura de gerenciamento contínuo e integrado de riscos;
 - descrição da estrutura de gerenciamento contínuo de capital; e
 - detalhamento da apuração do montante Ativos Ponderados pelo Risco (RWA), da adequação do Patrimônio de Referência (PR), dos indicadores de liquidez, da Razão de Alavancagem (RA) e da remuneração de administradores.
- j) disponibilizamos as informações de gestão de riscos e de capital no sítio www.bb.com.br/ri (versão em português) e www.bb.com.br/ir (versão em inglês).

¹ Exigência temporariamente suspensa conforme Instrução Normativa Bacen 425 de 29 de novembro de 2023.



Relatório de Gerenciamento de Riscos – Pilar 3

1º Trimestre de 2025

As informações divulgadas no relatório podem ser retificadas voluntariamente ou por determinação do Bacen, caso identificadas inconsistências. Neste caso ela será republicada no portal do BB, conforme Resolução BCB nº 54 de 16.12.2020.



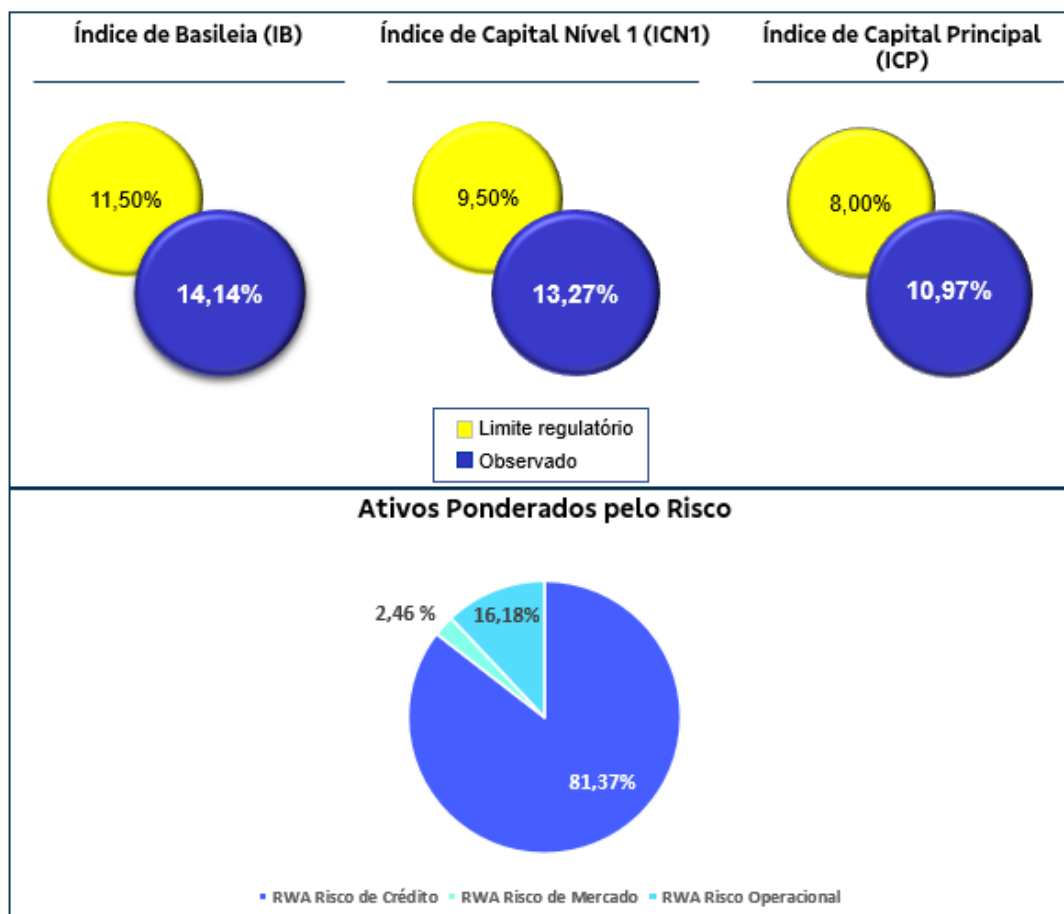
Principais Indicadores

A adequação do capital é avaliada com base em requisitos regulatórios, limites prudenciais de gestão e metas de capital, cujo objetivo é manter o capital do BB em níveis adequados para cobertura dos riscos incorridos, buscando a otimização dos recursos, a sustentabilidade do Banco e do sistema financeiro.

Nesse sentido, são observados limites mínimos regulatórios de capital, que consideram a relação entre os Ativos Ponderados pelo Risco (RWA) e Capital Principal (CP), Capital Nível 1 (CN1) e Patrimônio de Referência (PR), apurados conforme definido na regulação prudencial. O BB também realiza a avaliação da adequação do capital por meio dos testes de estresse, seguindo a visão de capital econômico, que tem como característica geral a maior aderência em relação às características da instituição. O foco está na geração orgânica de capital e crescimento do crédito em linha com a melhor relação risco e retorno.

O escopo de consolidação utilizado como base para a verificação dos limites operacionais é o Conglomerado Prudencial, definido na Resolução CMN 4.950/2021, em vigor desde 1º de janeiro de 2022. Nos termos do Plano Contábil das Instituições Financeiras (Cosif), o Conglomerado Prudencial abrange não só as instituições financeiras, como também administradoras de consórcios, instituições de pagamento, sociedades que realizem aquisição de operações ou assumam direta ou indiretamente risco de crédito, sobre as quais tenham controle direto e indireto e fundos de investimento nos quais o conglomerado retenha substancialmente riscos e benefícios.

A seguir, são apresentados os principais indicadores de riscos e de capital do Conglomerado Prudencial BB, considerando a posição de 31.03.2025:





KM1: Informações quantitativas sobre os requerimentos prudenciais

A tabela a seguir apresenta as principais métricas estabelecidas pela regulamentação prudencial, tais como capital regulamentar, razão de alavancagem e os indicadores de liquidez.

Os índices de capital foram apurados segundo os critérios estabelecidos pelas Resoluções CMN 4.955/2021 e 4.958/2021, que tratam do cálculo do Patrimônio de Referência (PR) e do Patrimônio de Referência Mínimo Requerido (PRMR) em relação aos Ativos Ponderados pelo Risco, respectivamente.

A tabela seguinte demonstra a evolução do Índice de Basileia (IB), do Índice de Capital Principal (ICP), do Índice de Capital Nível 1 (ICN1), da parcela IRRBB, da margem de compatibilização do PR e do Adicional de Capital Principal (ACP).

Tabela 1 - KM1 - Informações quantitativas sobre requerimentos prudenciais

R\$ mil	Mar/2025	Dez/2024	Set/2024	Jun/2024	Mar/2024
Capital regulamentar - valores					
Capital Principal	147.483.512	145.821.678	149.177.576	143.271.011	139.852.104
Nível I	178.384.724	169.489.680	171.172.759	160.679.853	163.153.809
Patrimônio de Referência - PR	190.119.483	184.158.129	185.841.208	175.348.301	177.822.258
Excesso dos recursos aplicados no ativo permanente	0	0	0	0	0
Destaque do PR	0	0	0	0	0
Ativos ponderados pelo risco (RWA) - valores					
RWA total	1.344.672.869	1.338.853.643	1.267.437.719	1.235.313.322	1.175.115.914
Capital regulamentar como proporção do RWA					
Índice de Capital Principal - ICP	10,97%	10,89%	11,77%	11,60%	11,90%
Índice de Nível 1	13,27%	12,66%	13,51%	13,01%	13,88%
Índice de Basileia	14,14%	13,75%	14,66%	14,20%	15,13%
Adicional de Capital Principal (ACP) como proporção do RWA					
Adicional de Conservação de Capital Principal - ACP _{Conservação}	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%	2,50%
Adicional Contracíclico de Capital Principal - ACP _{Contracíclico}	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Adicional de Importância Sistêmica de Capital Principal - ACP _{Sistêmico}	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%	1,00%
ACP total	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%	3,50%
Margem excedente de Capital Principal	2,97%	2,89%	3,77%	3,60%	3,90%
Razão de Alavancagem (RA)					
Exposição total	2.448.827.233	2.421.943.625	2.463.523.262	2.350.835.187	2.293.934.157
RA	7,28%	7,00%	6,95%	6,84%	7,11%
Indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR)					
Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)	212.332.523	214.265.588	212.787.420	221.126.238	232.989.069
Total de saídas líquidas de caixa	153.916.137	140.790.970	114.121.733	118.743.056	113.071.752
LCR	137,95%	152,19%	186,46%	186,22%	206,05%
Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR)					
Recursos estáveis disponíveis (ASF)	1.305.029.871	1.263.315.106	1.205.479.242	1.184.459.143	1.141.549.342
Recursos estáveis requeridos (RSF)	1.237.944.124	1.189.783.650	1.128.395.172	1.093.775.073	1.036.955.336
NSFR	105,42%	106,18%	106,83%	108,29%	110,09%



OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

A tabela a seguir apresenta a visão geral do montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA) utilizado na apuração do requerimento mínimo de Patrimônio de Referência (PR).

O Requerimento Mínimo de PR (PRMR) é o patrimônio exigido das instituições e dos conglomerados autorizados a funcionar pelo Bacen, para fazer face aos riscos a que estão expostos, em função das atividades desenvolvidas, e é definido pela Resolução CMN 4.958/2021.

O PRMR corresponde à aplicação do fator “F” ao montante dos ativos ponderados pelo risco (RWA), sendo 8% do RWA.

Na apuração do montante de ativos ponderados pelo risco (RWA), apurado para o Conglomerado BB, considera-se a soma das seguintes parcelas:

- risco de crédito (RWA_{CPAD}), relativa às exposições ao risco de crédito sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada;
- risco de mercado (RWA_{MPAD}), relativa às exposições ao risco de mercado sujeitas ao cálculo do requerimento de capital mediante abordagem padronizada; e
- risco operacional (RWA_{OPAD}), relativa ao cálculo do capital requerido para o risco operacional mediante abordagem padronizada.

O escopo de consolidação, utilizado como base para a verificação dos limites operacionais, considera o Conglomerado Prudencial, conforme Resolução CMN 4.950/2021.

Tabela 2 - OV1: Visão geral dos ativos ponderados pelo risco (RWA)

Tabela alterada pela Instrução Normativa 385 de 30/05/2023, entrando em vigor em 01/07/2023.

	RWA		Requeriment o mínimo de PR
R\$ mil	Mar/2025	Dez/2024	Mar/2025
Risco de Crédito	1.094.138.048		
Risco de crédito em sentido estrito	1.024.915.376	1.000.483.089	81.993.230
Do qual: apurado por meio da abordagem padronizada	1.024.915.376	1.000.483.089	81.993.230
Do qual: apurado por meio da abordagem IRB básica	0	0	0
Do qual: apurado por meio da abordagem IRB avançada	0	0	0
Risco de crédito de contraparte (CCR)	12.248.200	30.134.796	979.856
Do qual: apurado mediante uso da abordagem SA-CCR	12.087.890	24.598.893	967.031
Do qual: mediante uso da abordagem CEM	0	0	0
Do qual: outros	160.310	5.535.902	12.825
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes identificados	1.354.172	949.190	108.334
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes inferidos conforme regulamento do fundo	0	0	0
Cotas de fundos não consolidados - ativos subjacentes não identificados	313.984	1.232.673	25.119
Exposições de securitização contabilizadas na carteira bancária	0	0	0
Valores referentes às exposições não deduzidas no cálculo do PR	55.306.317	54.683.129	4.424.505
Risco de mercado	32.944.815	52.732.352	2.635.585
Do qual: requerimento calculado mediante abordagem padronizada (RWA_{MPAD})	32.944.815	52.732.352	2.635.585
Do qual: requerimento calculado mediante modelo interno (RWA_{MINT})	0	0	0
Risco operacional	217.590.006	198.638.414	17.407.200
Risco de Pagamentos	0	0	0
Total	1.344.672.869	1.338.853.643	107.573.829

Comentários

Na comparação com o 4º trimestre/2024, houve acréscimo no RWA das exposições não deduzidas do PR devido principalmente ao crescimento do patrimônio líquido.

As principais variações na parcela do RWAMPAD ocorreram nas parcelas RWAjur1, RWAjur2, RWAjur3, RWAcam e RWAcva, decorrente majoritariamente da estratégia do banco para exposição em cupom de taxas de juros (cdi, prefixado e ipca), cupom de moedas, na exposição em moedas e no banco comercial e tesouraria e, na variação cambial. Em cumprimento ao art. 11 I-b da Resolução BCB nº 111, de 06.07.2021, informa-se que foram realizadas reclassificações de carteira ou de categoria contábil no montante de R\$ 58,4 bilhões, referentes a títulos privados com característica de crédito que estavam na categoria Disponível Para Venda em 31.12.2024 e passaram a integrar a categoria Custo Amortizado em 02.01.2025, conforme definições da Resolução CMN nº 4.966, de 25.11.2021.



LR2: Informações detalhadas sobre a Razão de Alavancagem

A Razão de Alavancagem (RA) é definida como a razão entre Capital de Nível I e Exposição Total, calculada nos termos da Circular Bacen 3.748/2015. O objetivo da razão é ser uma medida simples de alavancagem não sensível a risco, logo não leva em consideração fatores de ponderação de risco (FPR) ou mitigações.

A Razão de Alavancagem, cujo requerimento mínimo é de 3%, tem como objetivo evitar a alavancagem excessiva das instituições financeiras e o consequente aumento do risco sistêmico, com impactos indesejáveis na economia.

A tabela a seguir detalha os componentes da Exposição Total utilizada na apuração da RA, de que trata a Circular Bacen 3.748/2015.

LR2: Informações detalhadas sobre a Razão de Alavancagem

R\$ mil	Mar/2025	Dez/2024
Itens contabilizados no balanço patrimonial		
Itens patrimoniais, exceto instrumentos financeiros derivativos, títulos e valores mobiliários recebidos por empréstimo e revenda a liquidar em operações compromissadas	2.088.487.774	2.056.081.631
Ajustes relativos aos elementos patrimoniais deduzidos na apuração do Nível I	-43.192.991	-44.189.105
Total das exposições contabilizadas no balanço patrimonial	2.045.294.782	2.011.892.526
Operações com instrumentos financeiros derivativos		
Valor de reposição em operações com derivativos	8.365.710	12.656.466
Ganho potencial futuro decorrente de operações com derivativos	4.609.809	5.717.921
Ajuste relativo à margem de garantia diária prestada	0	0
Ajuste relativo à dedução da exposição relativa a contraparte central qualificada (QCCP) nas operações de derivativos em nome de clientes nas quais não há obrigatoriedade contratual de reembolso em decorrência de falência ou inadimplemento das entidades responsáveis pela liquidação e compensação das transações	0	0
Valor de referência dos derivativos de crédito	0	0
Ajuste no valor de referência dos derivativos de crédito	0	0
Total das exposições relativas a operações com instrumentos financeiros derivativos	12.975.519	18.374.387
Operações compromissadas e de empréstimo de títulos e valores mobiliários (TVM)		
Aplicações em operações compromissadas e em empréstimo de TVM	312.510.514	322.190.776
Ajuste relativo a recompras a liquidar e a TVM cedidos por empréstimo	0	0
Valor relativo ao risco de crédito da contraparte (CCR)	17.325.796	8.204.602
Valor relativo ao CCR em operações de intermediação	0	0
Total das exposições relativas a operações compromissadas e de empréstimo de TVM	329.836.311	330.395.378
Itens não contabilizados no balanço patrimonial		
Valor de referência das operações não contabilizadas no balanço patrimonial	234.321.067	219.388.231
Ajuste relativo à aplicação de FCC específico às operações não contabilizadas no balanço patrimonial	-173.600.445	-158.106.897
Total das exposições não contabilizadas no balanço patrimonial	60.720.621	61.281.333
Capital e Exposição Total		
Nível I	178.384.724	169.489.680
Exposição Total	2.448.827.233	2.421.943.625
Razão de Alavancagem (RA)		
Razão de Alavancagem	7,28%	7,00%



LIQ1: Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR)

O indicador Liquidez de Curto Prazo (LCR) é exigido para instituições financeiras enquadradas no segmento S1, conforme previsto na Resolução CMN 4.401/2015.

O cálculo do LCR segue modelo de cenário de estresse padronizado estabelecido pelo Bacen, por meio da Circular Bacen 3.749/2015, alinhado às diretrizes internacionais e tem como objetivo garantir a existência de ativos de alta liquidez suficientes para suportar um cenário de estresse financeiro com duração de 30 dias.

O cenário de estresse regulatório utilizado na mensuração do LCR considera choques que resultam em:

- a) perda parcial das captações de varejo e de atacado sem colateral;
- b) redução da capacidade de captar recursos de curto prazo;
- c) saídas adicionais de recursos, contratualmente previstas, devido ao rebaixamento da classificação de risco de crédito da instituição, em até três níveis, incluindo eventual requerimento adicional de colateral;
- d) aumento da volatilidade de preços, taxas ou índices que impacte a qualidade do colateral ou a exposição potencial futura de posições de derivativos, resultando na aplicação de deságios maiores ao colateral ou na chamada adicional de colateral, ou em outras demandas por liquidez;
- e) saques de valores superiores aos esperados nas linhas de crédito e liquidez concedidas; e
- f) necessidade potencial do banco ter de recomprar dívida ou honrar obrigações não contratuais visando mitigar seu risco reputacional.

Matematicamente o LCR corresponde à razão entre o estoque de ativos líquidos de alta qualidade (HQLA) e o total das saídas de caixa previstas para um período de 30 dias, conforme fórmula a seguir:

$$LCR = \frac{\text{Estoque de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)}}{\text{Saídas Líquidas de Caixa}}$$

Onde: Saídas Líquidas de Caixa = Saídas de Caixa (-) Entradas de Caixa

Entradas de Caixa limitadas a 75% das Saídas de Caixa

O HQLA é composto por ativos que se mantêm líquidos no mercado durante períodos de estresse, que sejam fácil e imediatamente convertidos em espécie, mediante nenhuma ou pouca perda, estejam livres de impedimento, apresentando baixo risco e cujo apreçamento seja fácil e certo, ou seja, que atendam aos requisitos mínimos estabelecidos pelo Regulador (Circular Bacen 3.749/2015).

As Saídas Líquidas de Caixa representam a diferença entre Saídas de Caixa e Entradas de Caixa. As Saídas de Caixa são estimadas pela multiplicação dos saldos das várias categorias de obrigações e compromissos, registrados no passivo ou fora do balanço, por fatores de ponderação. As Entradas de Caixa são estimadas a partir da multiplicação, por fatores de ponderação, dos saldos das várias categorias de valores adimplentes a receber pela instituição e para os quais não se espere descumprimento da contraparte nos próximos 30 dias.

A tabela seguir informa as entradas e saídas de caixa, bem como o estoque de Ativos de Alta Liquidez (HQLA) da instituição, conforme definições e metodologia de cálculo estabelecidas na Circular Bacen 3.749/2015. Os valores, relativos ao 1º trimestre/2025, foram obtidos a partir da média simples das observações diárias apuradas e enviadas ao Bacen no período de janeiro a março de 2025.



LIQ1: Indicador de Liquidez de Curto Prazo (LCR)

Mar/2025

R\$ mil	Valores não ponderados	Valores Ponderados
Ativos de Alta Liquidez (HQLA)		
Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)		212.332.523
Saídas de caixa		
Captações de varejo, das quais:	602.190.968	55.428.798
Captações estáveis	352.884.078	17.644.204
Captações menos estáveis	249.306.890	37.784.594
Captações de atacado não colateralizadas, das quais:	187.447.679	115.804.394
Depósitos operacionais (todas as contrapartes) e depósitos de cooperativas filiadas	13.901.169	2.149.187
Depósitos não-operacionais (todas as contrapartes)	119.615.021	59.723.717
Obrigações não colateralizadas	53.931.490	53.931.490
Captações de atacado colateralizadas	0	13.972.032
Requerimentos adicionais, dos quais:	168.849.733	22.587.806
Relacionados a exposição a derivativos e a outras exigências de colateral	18.581.737	7.402.814
Relacionados a perda de captação por meio de emissão de instrumentos de dívida	4.278.390	4.278.390
Relacionados a linhas de crédito e de liquidez	145.989.606	10.906.602
Outras obrigações contratuais	36.548.076	36.548.076
Outras obrigações contingentes	409.356.284	7.382.223
Total de saídas de caixa	1.404.392.741	251.723.329
Entradas de caixa		
Empréstimos colateralizados	6.904	0
Operações em aberto, integralmente adimplentes	37.476.571	23.717.545
Outras entradas de caixa	83.920.753	74.089.647
Total de entradas de caixa	121.404.227	97.807.192
Valor Total Ajustado		
Total HQLA		212.332.523
Total de saídas líquidas de caixa		153.916.137
LCR		137,95%

Comentários

Os Ativos de Alta Liquidez (HQLA) do Banco do Brasil totalizaram média de R\$ 212,3 bilhões no trimestre, compostos principalmente por Títulos Soberanos, Reservas em Banco Centrais e Dinheiro em espécie. No período, as Saídas Líquidas de Caixa totalizaram média de R\$ 153,9 bilhões, compostas principalmente por Captações de Varejo, Atacado, Requerimentos Adicionais, Obrigações Contratuais e Contingentes, compensadas por Entradas de Caixa por Empréstimos e Outras Entradas de caixa previstas.

Com isso, o LCR médio no trimestre alcançou 137,9%, acima do limite regulatório, demonstrando que o Banco possui recursos estáveis disponíveis suficientes para suportar as perdas em cenário de estresse padronizado.



LIQ2: Indicador Liquidez de Longo Prazo (NSFR)

A tabela a seguir divulga as informações relativas ao Indicador Liquidez de Longo Prazo (*Net Stable Funding Ratio* – NSFR) e seus componentes, conforme estabelecido na Circular Bacen nº 3.869/2017.

O Indicador de Liquidez de Longo Prazo (NSFR) é exigido para instituições financeiras enquadradas no segmento S1, conforme previsto na Resolução CMN nº 4.616/2017.

O cálculo do NSFR segue metodologia estabelecida pelo Bacen, por meio da Circular nº 3.869/2017, que está alinhada às diretrizes internacionais de Basileia e tem como objetivo garantir que as instituições financeiras financiem as suas atividades com recursos estáveis em uma visão de longo prazo.

O NSFR é definido pela seguinte fórmula de cálculo:

$$NSFR = \frac{\text{Recursos Estáveis Disponíveis (ASF)}}{\text{Recursos Estáveis Requeridos (RSF)}}$$

Recursos Estáveis Disponíveis (Available Stable Funding – ASF)

Os Recursos Estáveis Disponíveis (ASF) correspondem ao saldo em estoque, ponderados pelos respectivos fatores de ponderação, dos elementos registrados no passivo e no patrimônio líquido do balanço patrimonial da instituição, conforme Circular Bacen nº 3.869/2017.

O ASF é composto principalmente pelo capital da instituição, além das captações de varejo e de atacado.

Recursos Estáveis Requeridos (Required Stable Funding – RSF)

Os Recursos Estáveis Requeridos (RSF) correspondem ao saldo em estoque, ponderados pelos respectivos fatores de ponderação, dos elementos registrados no ativo e das exposições não contabilizadas no balanço patrimonial da instituição (exposições *off balance*), conforme Circular Bacen nº 3.869/2017.

O RSF é composto, principalmente pelas operações de crédito, depósitos compulsórios, títulos públicos e privados, aplicações interbancárias, ativo permanente e crédito tributário.

Cada elemento do ativo, passivo, patrimônio líquido e exposições não contabilizadas no balanço patrimonial (exposições *off balance*) deve compor o montante de ASF e RSF, sendo demonstrados por prazos de vencimento de zero a seis meses, seis meses a um ano e maior que um ano.

Dependendo do nível de liquidez do ativo, do nível de estabilidade do passivo e patrimônio líquido, bem como de acordo com a distribuição por prazos de vencimento, as operações recebem ponderadores específicos, resultando no cálculo do indicador.

A tabela a seguir apresenta o indicador NSFR do Conglomerado Prudencial Banco do Brasil, referente ao encerramento do 1º trimestre de 2025:

**LIQ2: Indicador Liquidez de Longo Prazo (NSFR)**

Mar/2025

R\$ mil	Valor por prazo efetivo de vencimento residual, antes da ponderação				
	Sem vencimento	Menor do que seis meses	Maior ou igual a seis meses e menor do que um ano	Maior ou igual a um ano	Valor após a ponderação
Recursos Estáveis Disponíveis (ASF)					
Capital	0	0	0	252.649.336	252.649.336
Patrimônio de Referência (PR), bruto de deduções regulatórias	0	0	0	240.914.577	240.914.577
Outros instrumentos não incluídos na linha 2	0	0	0	11.734.759	11.734.759
Captações de varejo, das quais:	566.124.561	91.550.574	794	31.908	611.527.684
Captações estáveis	309.106.056	82.642.745	0	0	372.161.361
Captações menos estáveis	257.018.505	8.907.829	794	31.908	239.366.323
Captações de atacado, das quais:	41.991.594	835.882.558	23.765.538	141.927.582	211.162.092
Depósitos operacionais e depósitos de cooperativas filiadas	10.543.281	0	0	0	5.271.641
Outras captações de atacado	31.448.313	835.882.558	23.765.538	141.927.582	205.890.452
Operações em que a instituição atue exclusivamente como intermediadora, não assumindo quaisquer direitos ou obrigações, ainda que contingentes.	0	49.723.360	498	32	0
Outros passivos, dos quais:	0	108.815.447	0	229.690.759	229.690.759
Derivativos cujo valor de reposição seja menor do que zero			2.693.295		
Demais elementos de passivo ou patrimônio líquido não incluídos nas linhas anteriores	0	106.122.153	0	229.690.759	229.690.759
Total de Recursos Estáveis Disponíveis (ASF)					1.305.029.871
Recursos Estáveis Requeridos (RSF)					
Total de Ativos de Alta Liquidez (HQLA)					329.699.708
Depósitos operacionais mantidos em outras instituições financeiras	0	0	0	0	0
Títulos, valores mobiliários e operações com instituições financeiras, não-financeiras e bancos centrais, dos quais:	0	231.581.733	114.157.461	631.333.957	695.141.044
Operações com instituições financeiras colateralizadas por HQLA de Nível 1	0	349.999	0	0	35.000
Operações com instituições financeiras colateralizadas por HQLA de Nível 2A, de Nível 2B ou sem colateral	0	0	0	0	0
Empréstimos e financiamentos concedidos a clientes de atacado, de varejo, governos centrais e operações com bancos centrais, dos quais:	0	226.629.165	113.243.950	500.444.166	598.968.534
Operações com Fator de Ponderação de Risco (FPR) menor ou igual a 35%, nos termos da Circular nº 3.644, de 2013	0	0	0	0	0
Financiamentos imobiliários residenciais, dos quais:	0	4.393.113	581.553	45.556.004	32.099.054
Operações que atendem ao disposto na Circular nº 3.644, de 2013, art. 22	0	4.393.113	581.553	45.556.004	32.099.054
Títulos e valores mobiliários não elegíveis a HQLA, incluindo ações negociadas em bolsa de valores	0	209.456	331.958	85.333.787	64.038.456
Operações em que a instituição atue exclusivamente como intermediadora, não assumindo quaisquer direitos ou obrigações, ainda que contingentes	0	55.706.563	0	0	0
Outros ativos, dos quais:	0	81.525.768	11.398.376	154.190.473	203.103.697
Operações com ouro e com mercadorias (commodities), incluindo aquelas com previsão de liquidação física	0				0
Ativos prestados em decorrência de depósito de margem inicial de garantia em operação com derivativos e participação em fundos de garantia mutualizados de câmaras ou prestadores de serviços de compensação e liquidação que se interponham como contraparte central			9.678.469		0
Derivativos cujo valor de reposição seja maior ou igual a zero			5.371.487		5.371.487
Derivativos cujo valor de reposição seja menor do que zero, bruto da dedução de qualquer garantia prestada em decorrência de depósito de margem de variação			254.908		254.908
Demais ativos não incluídos nas linhas anteriores	0	81.525.768	11.398.376	138.885.609	197.477.302
Operações não contabilizadas no balanço patrimonial	0	105.711.881	0	0	9.999.675
Total de Recursos Estáveis Requeridos (RSF)					1.237.944.124
NSFR (%)					105,42%

Comentários

O Banco do Brasil apresentou ao final do 1T25 Recursos Estáveis Disponíveis (ASF) de R\$ 1,305 trilhão, enquanto o total de Recursos Estáveis Requeridos (RSF), no mesmo período, somou R\$ 1,238 trilhão. Com isso, o NSFR alcançou 105,42% ao final do trimestre, demonstrando que a Instituição possui funding estável suficiente para fazer frente às suas aplicações de recursos de longo prazo.



MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado

A tabela a seguir divulga o montante dos ativos ponderados pelo risco para o risco de mercado apurado mediante abordagem padronizada (RWA_{MPAD}).

MR1: Abordagem padronizada - fatores de risco associados ao risco de mercado

Mar/2025

R\$ mil	RWA _{MPAD}
Fatores de risco	
Taxas de juros	9.660.208
Taxas de juros prefixada denominadas em Real (RWA _{JUR1})	2.760.174
Taxas dos cupons de moeda estrangeira (RWA _{JUR2})	3.471.106
Taxas dos cupons de índices de preço (RWA _{JUR3})	3.428.928
Taxas dos cupons de taxas de juros (RWA _{JUR4})	0
Preços de ações (RWA _{ACS})	9.310
Taxas de câmbio (RWA _{CAM})	9.794.425
Preços de mercadorias (commodities) (RWA _{COM})	4.859.905
RWA DRC	2.493.619
RWA CVA	6.127.346
Total	32.944.815

Comentários

As principais variações na parcela do RWAMPAD ocorreram nas parcelas RWA_{JUR1}, RWA_{JUR2}, RWA_{JUR3}, RWA_{CAM} e RWA_{CVA}, decorrente majoritariamente da estratégia do banco para exposição em cupom de taxas de juros (cdi, prefixado e ipca), cupom de moedas, na exposição em moedas e no banco comercial e tesouraria e, na variação cambial. Em cumprimento ao art. 11 I-b da Resolução BCB nº 111, de 06.07.2021, informa-se que foram realizadas reclassificações de carteira ou de categoria contábil no montante de R\$ 58,4 bilhões, referentes a títulos privados com característica de crédito que estavam na categoria Disponível Para Venda em 31.12.2024 e passaram a integrar a categoria Custo Amortizado em 02.01.2025, conforme definições da Resolução CMN nº 4.966, de 25.11.2021.

Os valores informados na tabela MR1 são os resultados dos cálculos do capital regulatório para a cobertura do Risco de Mercado, realizados em conformidade com as Circulares Bacen: 3.634/2013, 3.635/2013, 3.636/2013, 3.637/2013, 3.638/2013, 3.639/2013, 3.641/2013, 291/2023 e 313/2023, e suas respectivas atualizações.